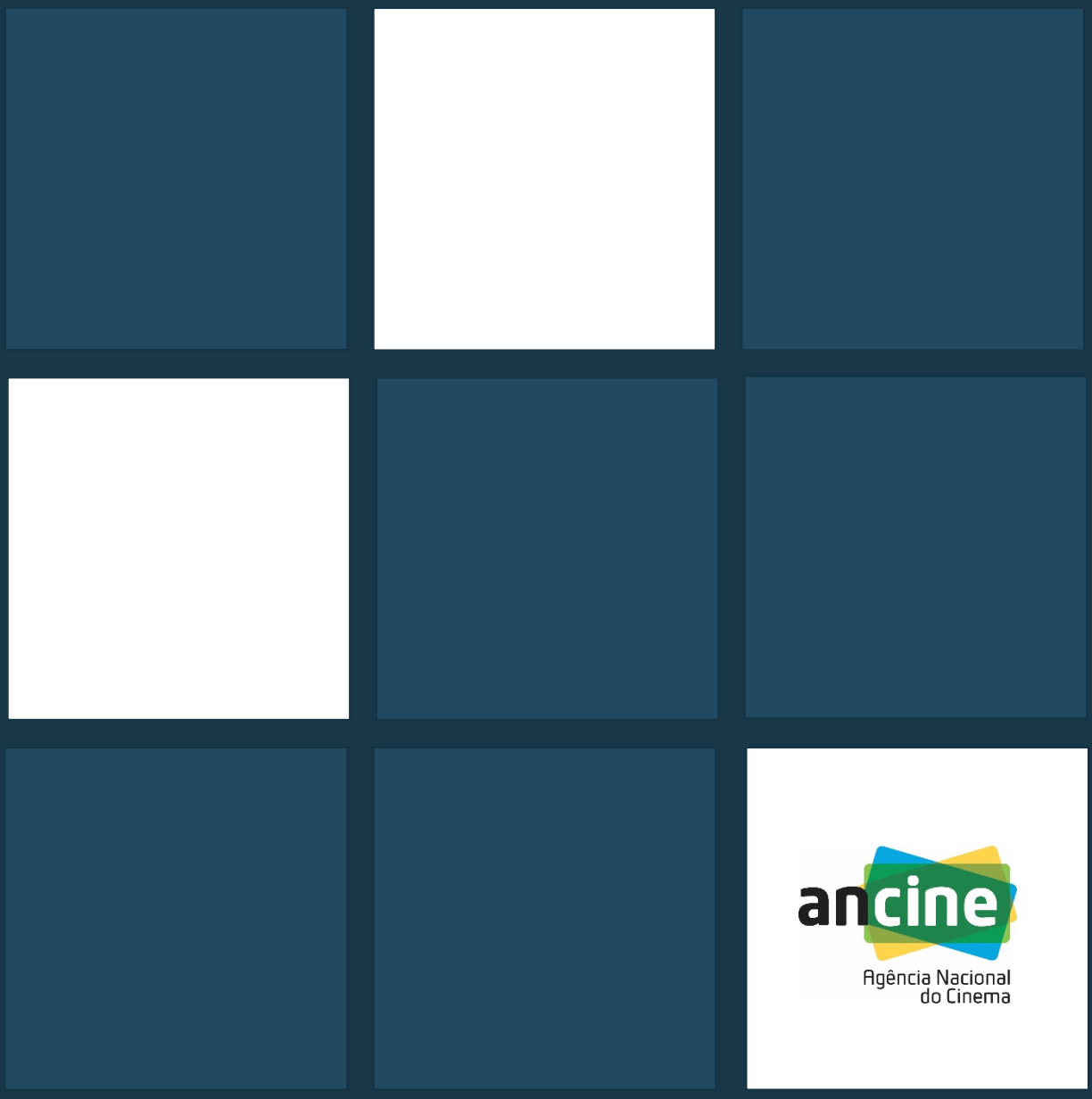
INFORME DE MERCADO

Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016



A ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

A missão institucional da ANCINE é induzir condições isonômicas de competição nas relações dos agentes econômicos da atividade cinematográfica e videofonográfica no Brasil, proporcionando o desenvolvimento de uma indústria competitiva e auto-sustentada.

Diretoria Colegiada
Christian de Castro Oliveira – Diretor-Presidente
Alex Braga Muniz
Debora Ivanov
http://www.ancine.gov.br/

O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA é um repositório público de informações e análises do mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro produzidas pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Editor
Cainan Baladez

Revisão
Amanda Costa
Filipe Sarmento
Silviane Vieira

http://oca.ancine.gov.br/

Superintendente de Análise de Mercado
Luana Maira Rufino Alves da Silva

Coordenadora de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo por Demanda
Danielle Borges

Elaboração
Gledson Mercês
Técnico em Regulação da Atividade Cinematográfica e Audiovisual

Heloisa Machado
Técnica Administrativa

Apoio Técnico
Fernando Ferreira
Guinevere Gaspari
Júlia Barros
Manuella Braz
Renata Tedeschi
Estagiários

Braulio Rezende
Luana Maíra Rufino
Lucas Maia
Luis Henrique Silva Souza
Especialistas em Regulação da Atividade Cinematográfica e Audiovisual

Fontes
Os dados apresentados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), cujas informações são fornecidas pelas empresas distribuidoras registradas na Agência Nacional do Cinema. A classificação dos dados foi feita com base em metodologia específica descrita no documento.
Consolidação dos dados realizada em 15/01/2018.

O Informe de Diversidade de Gênero e Raça nos lançamentos brasileiros é uma publicação da Superintendência de Análise de Mercado com periodicidade bianual.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 01/06/2018.

Sumário

Sumário 2
Introdução 4
Metodologia 5
Universo da pesquisa 6
Profissionais 6
Obras 6
População brasileira 8
Direção 9
Roteiro 11
Produção Executiva 14
Direção de Fotografia 17
Direção de Arte 18
Elenco Principal 19
Obras Incentivadas 23
Considerações Finais 26
Bibliografia 27

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Universo da pesquisa: profissionais – Gênero 6
Tabela 2 – Universo da pesquisa: profissionais – Cor/Raça 6
Tabela 3 – Universo da pesquisa: obras – tipo 7
Tabela 4 – Universo da pesquisa: obras – região da produtora 7
Tabela 5 – Universo da pesquisa: obras – faixa de público 7
Tabela 6 – Direção com recorte de gênero e cor/raça 9
Tabela 7 – Roteiro com recorte de gênero e Cor/Raça 11
Tabela 8 – Produção Executiva com recorte de gênero e cor/raça 14
Tabela 9 – Direção de Fotografia com recorte de gênero e Cor/Raça 17
Tabela 10 – Direção de Arte com recorte de gênero 18
Tabela 11 – Universo de atores e atrizes analisados com recorte de gênero 19
Tabela 12 – Universo de atores e atrizes analisados com recorte de cor/raça 20

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – População Brasileira: Gênero 8
Gráfico 2 – População Brasileira: Cor/Raça 8
Gráfico 3 - Direção com recorte de gênero e cor/raça 9
Gráfico 4 - Direção com recorte de gênero por tipo de obra 10
Gráfico 5 - Direção com recorte de cor/raça por tipo de obra 10
Gráfico 6 – Roteiro com recorte de gênero e cor/raça 12

Gráfico 7 – Roteiro com recorte de gênero por tipo de obra 12
Gráfico 8 – Roteiro com recorte de cor/raça por tipo de obra 13
Gráfico 9 – Produção Executiva com recorte de gênero e cor/raça 15
Gráfico 10 – Produção Executiva com recorte de gênero por tipo de obra 15
Gráfico 11 – Produção Executiva com recorte de cor/raça por tipo de obra 16
Gráfico 12 – Direção de Fotografia com recorte de gênero por tipo de obra 17
Gráfico 13 – Direção de Arte com recorte de gênero 18
Gráfico 14 – Elenco com recorte de gênero e cor/raça 20
Gráfico 15 – Elenco com recorte de gênero em relação à população brasileira 21
Gráfico 16 – Elenco com recorte de cor/raça em relação à população brasileira 21
Gráfico 17 – Distribuição dos títulos de ficção pela porcentagem de pessoas pretas e pardas no elenco 22
Gráfico 18 – Proporção de obras incentivadas com recursos federais 23
Gráfico 19 – Proporção de obras incentivadas com recorte de gênero para direção 24
Gráfico 20 – Proporção de obras incentivadas com recorte de gênero para roteiro 24
Gráfico 21 – Proporção de obras incentivadas com recorte de cor/raça para direção 25
Gráfico 22 – Proporção de obras incentivadas com recorte de cor/raça para roteiro 25

Introdução

Muito tem se falado acerca da representatividade de gênero e raça na mídia, mas poucas são as ferramentas para mensurar essas desigualdades, em especial quando se trata do cinema brasileiro. Nos últimos anos, instituições como o GEMAA - Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), têm se dedicado a publicar dados sobre o tema. Um dos estudos feitos pelo Grupo, apresentado na primeira edição do Seminário Internacional das Mulheres no Audiovisual em 2017, mostra que só 13% dos filmes com maior bilheteria lançados entre 1995 e 2016 foram dirigidos por mulheres, todas brancas.[1]

Buscando contribuir para a discussão do tema, a Coordenação de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo por Demanda da Superintendência de Análise de Mercado da ANCINE produziu este estudo com o intuito de analisar não só as 10 maiores bilheterias de cada ano, mas todos os filmes lançados comercialmente em salas de exibição. Apesar de limitar o recorte ao ano de 2016 pelo grande volume de informações, tornou-se indispensável analisar a participação de mulheres e pessoas negras nas mais variadas escalas de produção, evitando uma delimitação que pode restringir ainda mais a observância de grupos excluídos historicamente.

Estudos com recorte de gênero estão sendo produzidos pela Superintendência de Análise de Mercado (SAM) desde 2014[2], mas esse é o primeiro com recorte de raça. Apesar da dificuldade inicial em reunir informações sobre o tema, pretende-se dar continuidade à pesquisa através de atualizações periódicas, permitindo uma análise histórica da participação de mulheres e pessoas negras no cinema brasileiro. Dessa forma, será possível avaliar o cenário de desigualdades na indústria cinematográfica, fundamentar políticas que busquem equilibrar essas assimetrias e acompanhar a evolução dessas ações.

[1] Boletim GEMAA 1: Perfil do Cinema Brasileiro (1995 – 2016), p.2, 2017.

[2] Publicado em 2015, o Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro de 2014 traz pela primeira vez o recorte de gênero para a direção dos longas-metragens lançados no ano, que por sua vez passa a integrar todos os anuários publicados posteriormente. Além disso, o gênero passa a ser considerado no Informe de Acompanhamento do Mercado - Produção de Longas-Metragens 2014. É iniciado também um estudo específico, intitulado Participação feminina na produção audiovisual brasileira, que analisa todas as obras que emitiram CPB (Certificado de Produto Brasileiro) nos anos de 2015 e 2016.

Metodologia

O universo da pesquisa consiste na análise dos 142 longas-metragens brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição no ano de 2016, segundo dados do SADIS – Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição[3]. Cada filme teve as seguintes funções analisadas: Direção, Roteiro, Produção Executiva, Elenco, Direção de Fotografia e Direção de Arte.

No caso das quatro primeiras funções, foram classificados gênero e raça dos integrantes das equipes. Já nas duas últimas, foi classificado apenas o gênero, devido à dificuldade em se obter acesso às fotografias e informações mais detalhadas desses profissionais.

A pesquisa utilizou a metodologia classificatória de heteroidentificação, que consiste na classificação por terceiros, contrapondo-se à autodeclaração, na qual o sujeito declara algo sobre si próprio. Cada profissional foi analisado por dois pesquisadores diferentes e os casos de divergência foram levados a um segundo grupo formado por sete servidores para a deliberação final.

Para classificação de gênero, foram utilizadas as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (masculino; feminino), observando o nome social e fotografias públicas do profissional. Na identificação, foi atribuído o gênero feminino para mulheres cis e transexuais[4], assim como os homens cis e trans foram classificados com gênero masculino. Apesar de entender a importância da visibilidade trans para essa comunidade, a opção de não distinguir esse grupo foi tomada levando em conta as limitações da metodologia de heteroidentificação, cujo método avaliativo impossibilita que se considere a identidade de gênero assumida pela própria pessoa, respeitando a complexidade da questão.

Para a classificação de raça foram utilizadas as categorias do IBGE (branca; preta; parda; indígena; amarela), atribuídas com base na análise dos nomes sociais e de fotografias públicas dos profissionais. Seguindo a nomenclatura mais comumente utilizada em pesquisas com recorte racial no Brasil, convencionou-se chamar de pessoas negras o conjunto de pessoas pretas e pardas, segundo a classificação do IBGE.

De maneira a tornar as conclusões alcançadas mais resistentes ao ceticismo, foi praticada análise conservadora na identificação de raça dos profissionais pesquisados. Ou seja, quando houve dúvida sobre a cor do observado, optou-se pela opção mais escura. Isto é, se há alguma distorção

[3] O sistema foi instituído pela ANCINE em 2007 e recebe dados primários enviados diretamente pelas distribuidoras dos filmes.

[4] Pessoas cis são aquelas que vivem, convivem e agem de acordo com o gênero que foi identificado biologicamente no nascimento. Já as pessoas transexuais são aquelas que se identificam com um gênero diferente daquele que foi identificado ao nascer.

no diagnóstico resultante, ela se dá no sentido de aumentar a presença de pretos e pardos e não de subestimá-la.[5]

Universo da pesquisa

Profissionais

No total, foram analisados os perfis de 1.326 profissionais da cadeia audiovisual. Desses, dois não tiveram informações encontradas quanto ao gênero e 272, em relação à cor/raça. Dentre os últimos, encontram-se os profissionais de Direção de Arte e Direção de Fotografia, cujas informações não foram suficientes para empreender a análise racial.

Tabela 1 – Universo da pesquisa: profissionais – Gênero

Gênero	Nº de pessoas analisadas	%
Masculino	822	62,0%
Feminino	502	37,9%
Informação não encontrada	2	0,2%
Total	**1.326**	**100%**

Tabela 2 – Universo da pesquisa: profissionais – Cor/Raça

Raça	Nº de pessoas analisadas	%
Branca	938	70,7%
Preta	70	5,3%
Parda	40	3,0%
Amarela	6	0,5%
Indígena	0	0,0%
Informação não encontrada	272	20,5%
Total	**1.326**	**100%**

Obras

Foram analisados 142 filmes brasileiros, que equivalem ao total de longas-metragens lançados comercialmente em salas de exibição em 2016, a partir das informações extraídas do SADIS. Dos filmes analisados, 97 são obras de ficção, 44 são documentários e um é uma animação.

[5] Essa prática metodológica está em consonância com a utilizada pelo GEMAA em seus boletins, a exemplo da metodologia verificada no Boletim GEMAA, N.4, Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2002-2017, p.1.

Em relação à região da produtora[6] do filme, nota-se uma forte concentração no Sudeste, com 80% dos filmes produzidos nessa área do país. Não houve nenhum filme cuja produtora pertença à região Norte do Brasil.

A maioria dos filmes teve o público de até 10 mil espectadores: 66% dos títulos concentram-se nessa faixa. Apenas 4% dos filmes superaram a marca de um milhão de espectadores, o que corresponde a seis títulos do total.

Tabela 3 – Universo da pesquisa: obras – tipo

Tipo de Obra	Títulos	%
Ficção	97	68,3%
Documentário	44	31,0%
Animação	1	0,7%
Total	**142**	**100%**

Tabela 4 – Universo da pesquisa: obras – região da produtora

Região da Produtora	Títulos	%
Sudeste	115	80,3%
Sul	12	4,9%
Nordeste	10	11,3%
Centro-Oeste	4	2,8%
Sudeste/Sul	1	0,7%
Total	**142**	**100%**

Tabela 5 – Universo da pesquisa: obras – faixa de público

Faixa de Público	Títulos	%
Até 10mil	94	66,2%
Entre 10mil e 100mil	26	18,3%
Entre 100mil e 500mil	10	7,0%
Entre 500mil e 1 milhão	6	4,2%
Acima de 1 milhão	6	4,2%
Total	**142**	**100%**

[6] Como produtora foi considerada a empresa majoritária de acordo com as informações disponíveis no Certificado de Produto Brasileiro (CPB). Caso essa informação não estivesse disponível, foi considerada a produtora requerente do CPB. No caso de os direitos patrimoniais serem igualitários, também foi considerado a produtora requerente.

População brasileira

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD[7], publicada em 2016, a população brasileira é composta em sua maioria por mulheres (51,5%) e pessoas negras (54%), que representam a soma das pessoas pardas (45,1%) e das pessoas pretas (8,9%).

Gráfico 1 – População Brasileira: Gênero

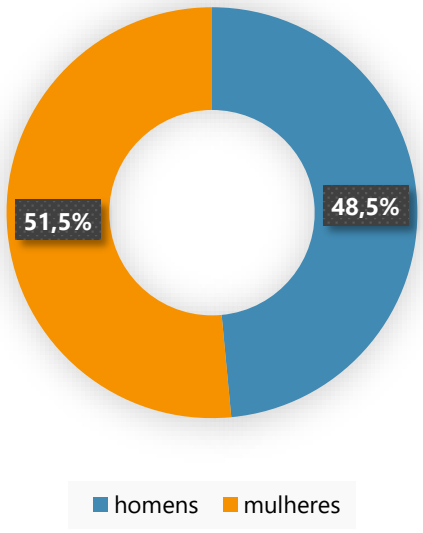
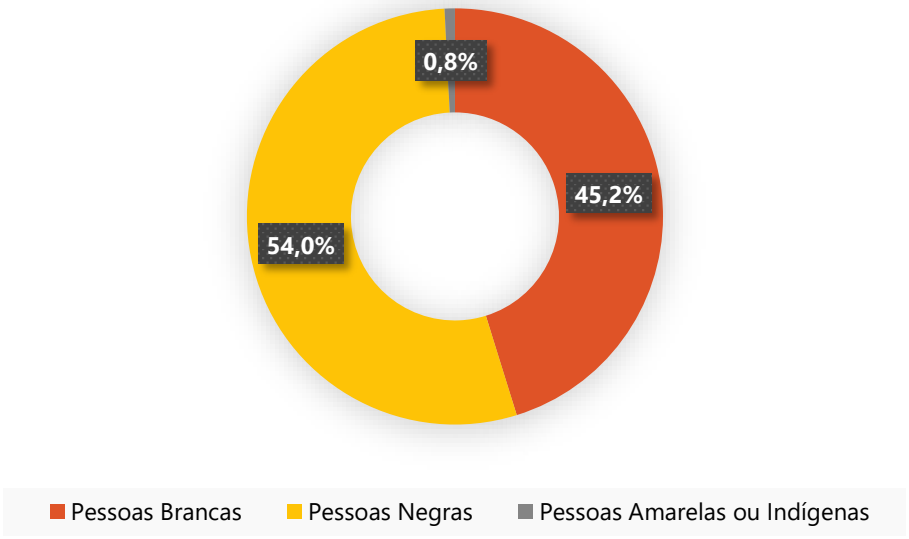


Gráfico 2 – População Brasileira: Cor/Raça



[7] IBGE – Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2015.

Direção

Os longas lançados em 2016 foram dirigidos, em sua grande maioria, por pessoas brancas, alcançando 97,2% do total. As mulheres comandaram 19,7% dos filmes e os homens negros apenas 2,1%. Não houve nenhuma mulher negra ocupando a direção neste ano.

Na análise de gênero por tipo de obra, verificou-se que as mulheres têm presença maior no comando dos documentários. Elas assinaram 29,5% destes filmes, enquanto nas obras de ficção, representam apenas 15,5% do total. Só houve uma obra do tipo animação entre os 142 lançamentos e esta foi dirigida por um homem.

No quesito cor/raça, pessoas brancas estiveram no comando de 97,9% das obras de ficção e de 95,5% das obras do tipo documentário. Apesar da notável disparidade de gênero já diagnosticada por estudos anteriores, os números verificados nessa pesquisa revelam uma carência deveras mais acentuada quando se trata de pessoas negras na direção dos filmes.

Tabela 6 – Direção com recorte de gênero e cor/raça

Filmes lançados em 2016	Homens	% Total	Mulheres	% Total	Gênero Misto	% Total	Total Geral	% Total Geral
Pessoas brancas	107	75,4%	28	19,7%	3	2,1%	138	97,2%
Pessoas negras	3	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Informação não encontrada	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Total	**111**	**78,2%**	**28**	**19,7%**	**3**	**2,1%**	**142**	**100,0%**

Gráfico 3 - Direção com recorte de gênero e cor/raça

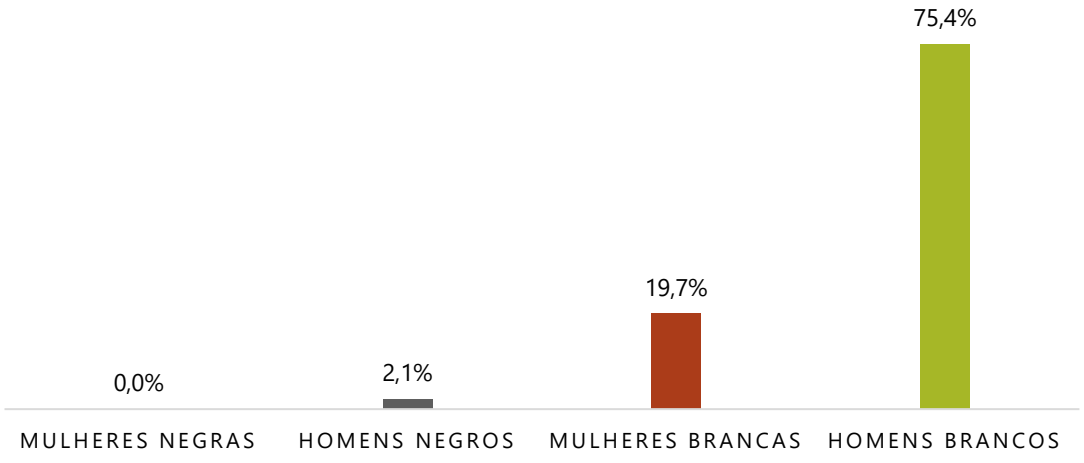


Gráfico 4 - Direção com recorte de gênero por tipo de obra

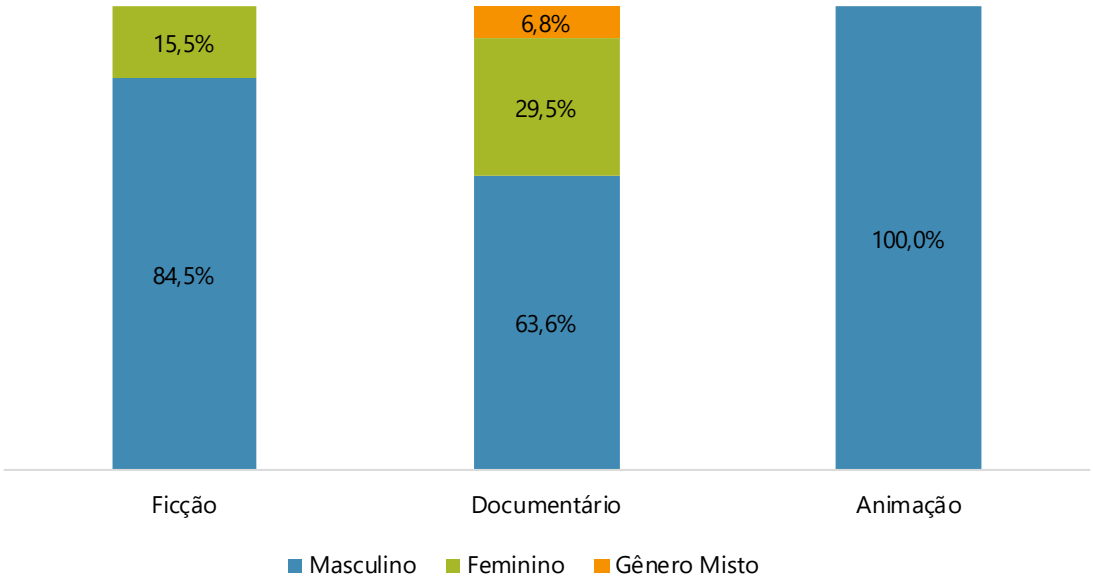
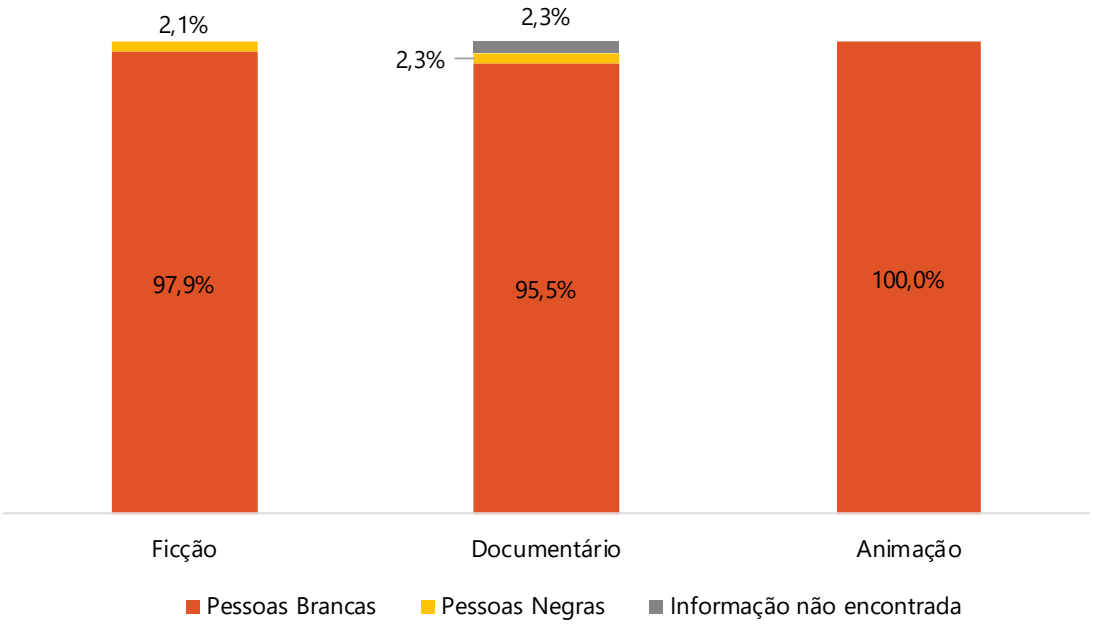


Gráfico 5 - Direção com recorte de cor/raça por tipo de obra



Roteiro

A análise das equipes de roteiro dos filmes verificou que 59,9% são formadas exclusivamente por homens brancos, enquanto 2,1% possuem apenas homens negros em sua composição. Já as mulheres – todas brancas, assim como na direção – ocupam apenas 16,2% das equipes. O índice de roteiristas mulheres é mais baixo que o de diretoras nas equipes exclusivas, mas há ainda a ocorrência das equipes mistas, onde as mulheres aparecem em 16,9% dos casos dividindo a autoria com homens brancos. Ainda neste tipo de formação, 3,5% dos roteiros são assinados em parceria por homens brancos e negros. Novamente, as mulheres negras não assinaram nenhum roteiro dentre os filmes analisados.

Apesar da baixa participação no ofício narrativo destes filmes, observa-se novamente uma presença mais expressiva das mulheres nos documentários. Neste tipo de obra, elas ocupam exclusivamente 25% das equipes, contra 12,4% na ficção e a completa ausência na única animação lançada no ano. Além da maior predominância dos homens na ficção, assumindo 68% dos roteiros, as equipes mistas também são maiores, totalizando 19,6%. Nos documentários, os homens representam 63,6% das equipes e em 11,4% das obras, assinaram em conjunto com as mulheres.

Quando se trata de raça, a ausência de diversidade se acentua nos documentários, que têm 95,5% dos roteiros assinados por pessoas brancas. Na ficção, esse índice é de 91,8%, além de 5,2% dos filmes possuírem equipes formadas por pessoas de diferentes raças/cores. O índice de pessoas negras no roteiro – que não varia muito entre ficção e documentário - é semelhante ao observado na direção. Segundo estimativa probabilística quando o diretor de um filme é negro, a chance de o roteirista também ser negro aumenta em 43,1%[8].

Tabela 7 – Roteiro com recorte de gênero e Cor/Raça

Filmes lançados em 2016	Homens	% Total	Mulheres	% Total	Gênero Misto	% Total	Total Geral	% Total Geral
Pessoas brancas	85	59,9%	23	16,2%	24	16,9%	132	93,0%
Pessoas negras	3	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Equipe com raça/cor mista	5	3,5%	0	0,0%	0	0,0%	5	3,5%
Informação de raça/cor não encontrada	2	1,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Total	**95**	**66,9%**	**23**	**16,2%**	**24**	**16,9%**	**142**	**100,0%**

[8] Foi analisado o total da população de 2016 através de Estimativa Probabilística (probit) com intervalo de confiança de 95%; p-valor =0,000 (coeficientes significativos); n- 1326.

Gráfico 6 – Roteiro com recorte de gênero e cor/raça

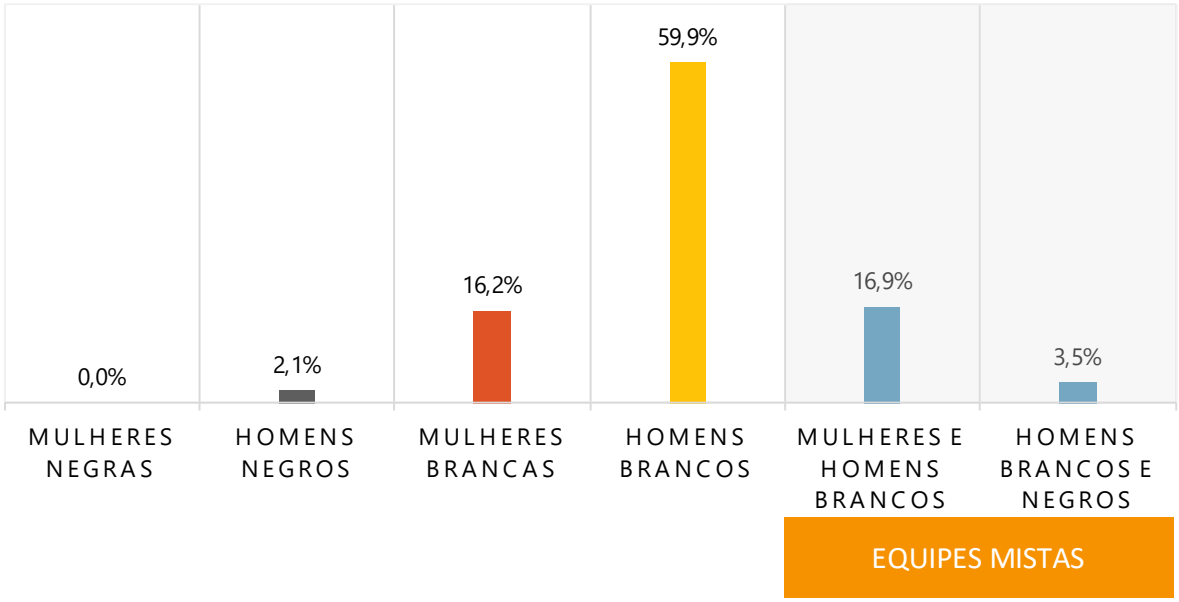


Gráfico 7 – Roteiro com recorte de gênero por tipo de obra

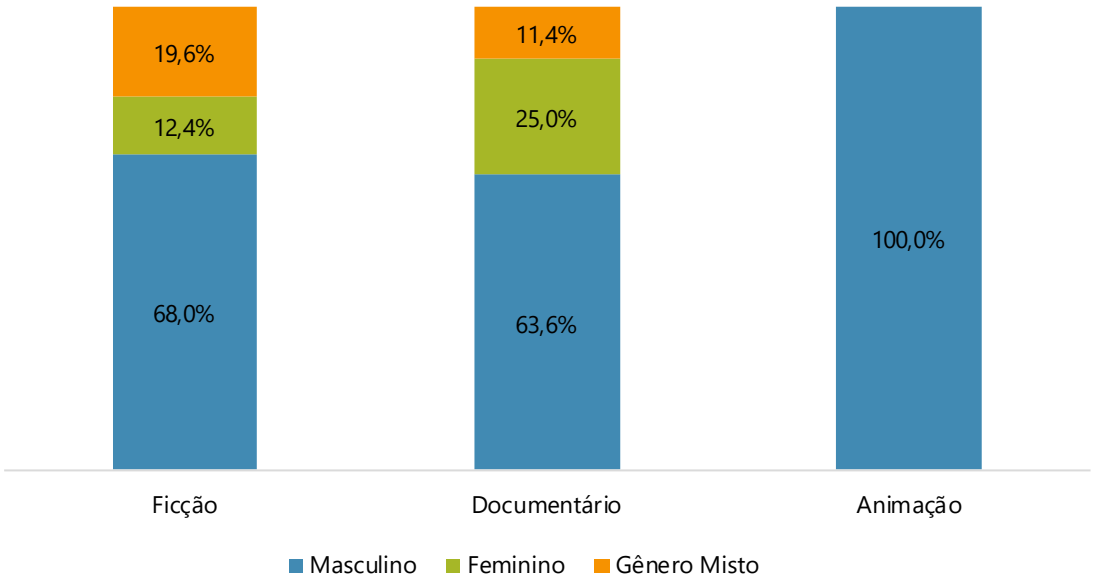
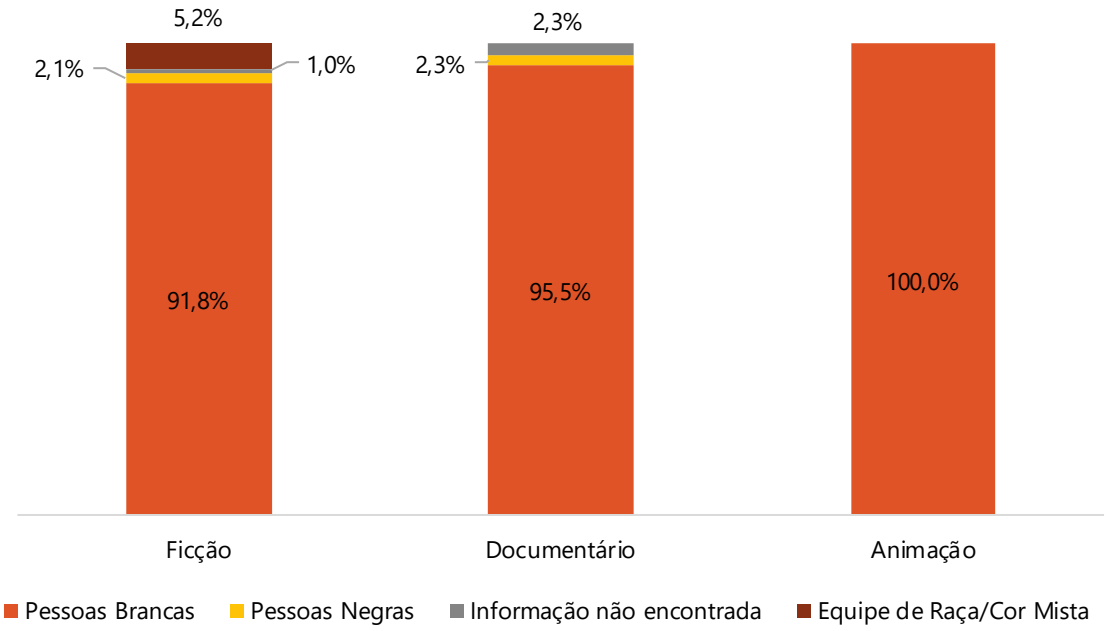


Gráfico 8 – Roteiro com recorte de cor/raça por tipo de obra



Produção Executiva

Nesta pesquisa, a produção executiva é a única função em que as mulheres aparecem em maior número que os homens, representando 39,7% das equipes exclusivas, enquanto 31,2% dos grupos conta apenas com homens no cargo. Destes, apenas 2,1% é da raça negra e as mulheres dessa cor não lideraram nenhuma equipe com exclusividade. Entretanto, é a única função técnica em que elas aparecem em equipes mistas: 1% dos filmes têm mulheres brancas e negras dividindo a produção, além de 3% das obras contarem com a participação de profissionais de ambos os gêneros e raças, incluindo mulheres negras. A soma das equipes de raça mista, no entanto, totaliza apenas cinco filmes, demonstrando a escassez dessas profissionais no universo pesquisado, mesmo na função em que as mulheres predominam.

Na divisão por tipo de obra, os índices entre ficção e documentário são muito parecidos, variando entre 39,2% de produções femininas no primeiro e 40,9% no segundo. A diferença que se nota é em relação às equipes de gênero misto, que representam uma parcela maior que as equipes masculinas no documentário, enquanto nas ficções acontece o contrário. A animação é que traz grande diferença, por se tratar de uma única obra analisada no ano, apresentando 100% de equipe masculina.

No recorte racial, 90,7% das ficções foram produzidas por equipes compostas apenas por pessoas brancas, ao lado de 84% dos documentários. Este tipo de obra apresenta mais que o dobro das ficções no índice de equipes com raça/cor mista. Enquanto o primeiro tipo de obra apresenta 3,1% dos filmes com produção em parceria entre brancos e negros, o segundo apresenta 6,8%. As produções assinadas exclusivamente por pessoas negras seguem a faixa dos 2%, repetindo os índices das outras duas funções. Apesar dos números semelhantes, os três títulos produzidos por homens negros não são exatamente os mesmos contabilizados para as funções de direção e roteiro.

Tabela 8 – Produção Executiva com recorte de gênero e cor/raça

Filmes lançados em 2016	Homens	% Total	Mulheres	% Total	Gênero Misto	% Total	Total Geral	% Total Geral
Pessoas Brancas	37	26,2%	52	36,9%	37	26,2%	126	89,4%
Pessoas Negras	3	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Equipe com raça/Cor Mista	0	0%	2	1%	4	3%	6	4%
Informação de raça/cor não encontrada	4	2,8%	2	1,4%	0	0,0%	6	4,3%
Total	**44**	**31,2%**	**56**	**39,7%**	**41**	**29,1%**	**141**	**100,0%**

Gráfico 9 – Produção Executiva com recorte de gênero e cor/raça

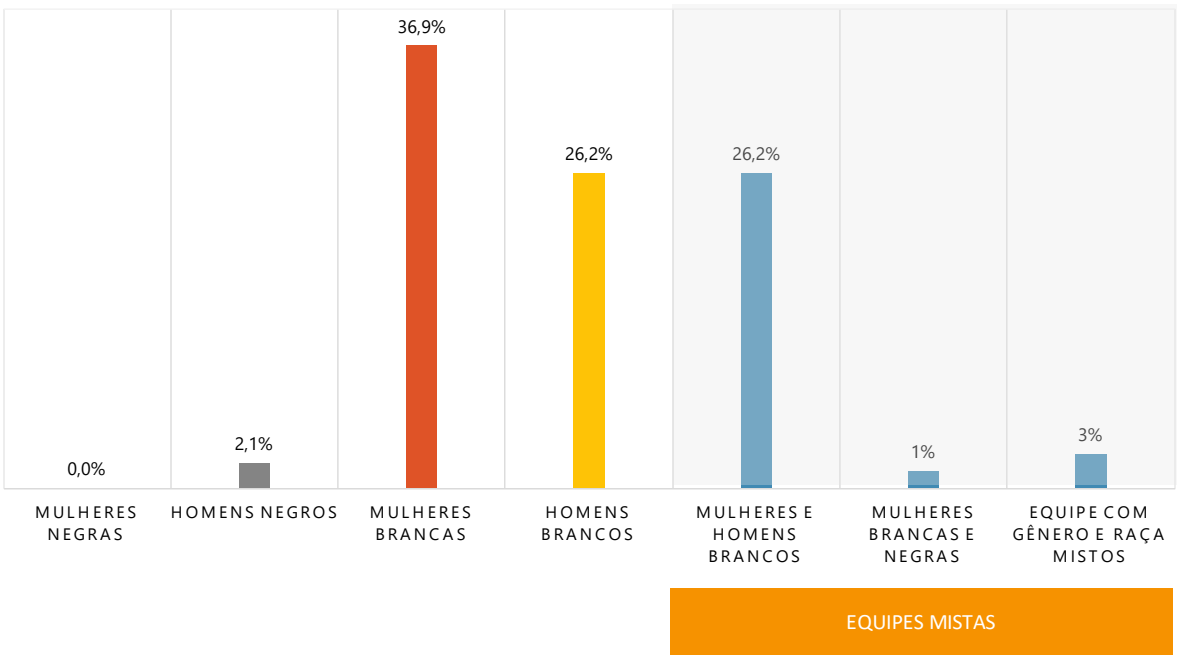


Gráfico 10 – Produção Executiva com recorte de gênero por tipo de obra

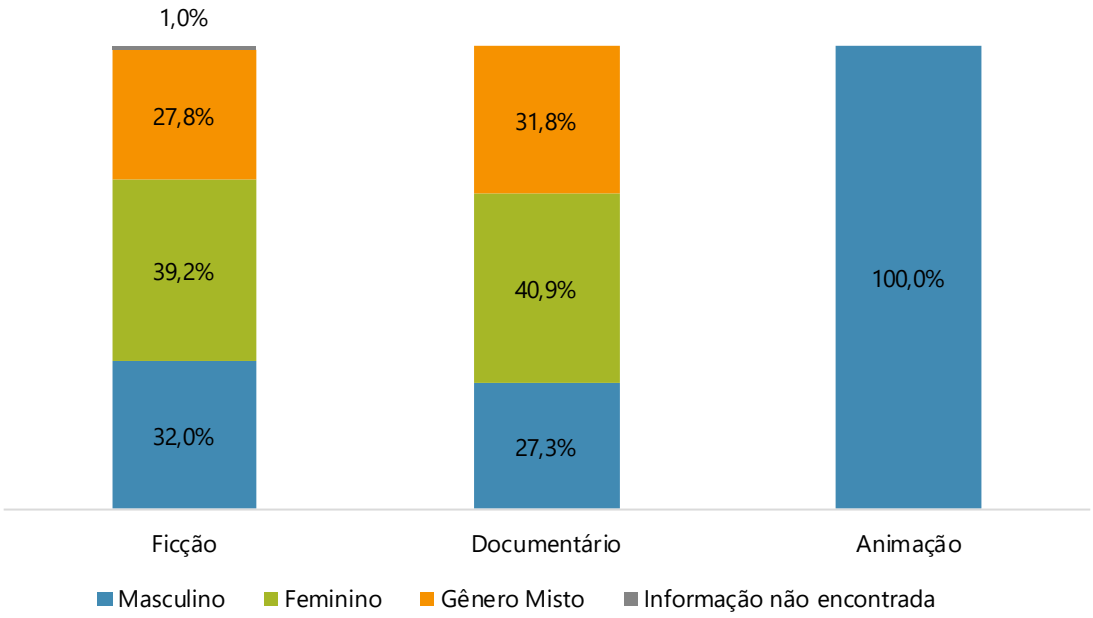
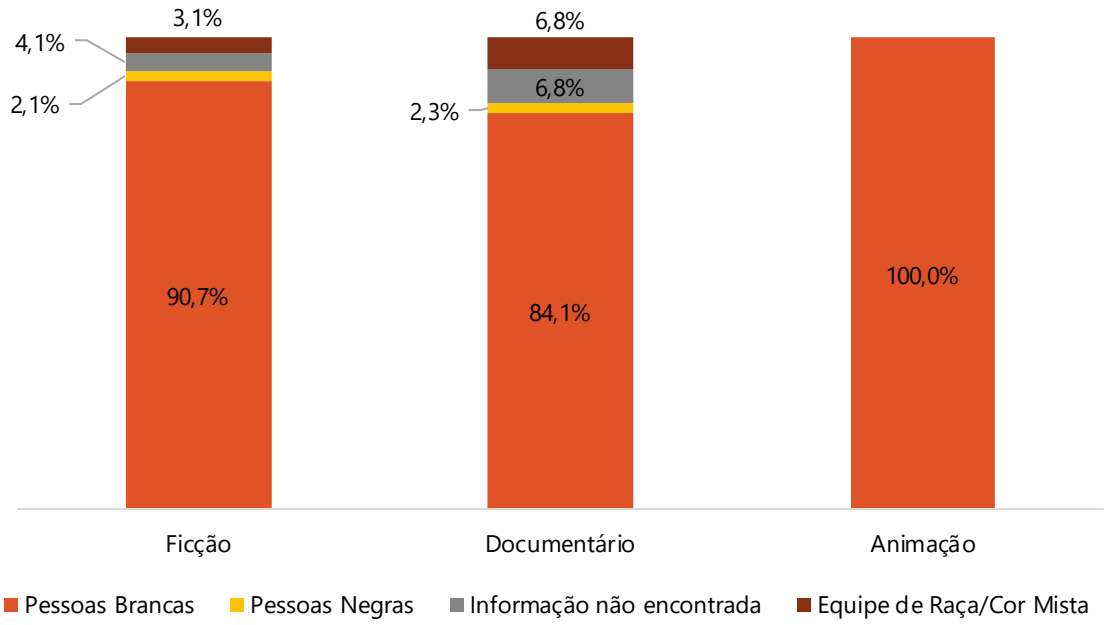


Gráfico 11 – Produção Executiva com recorte de cor/raça por tipo de obra



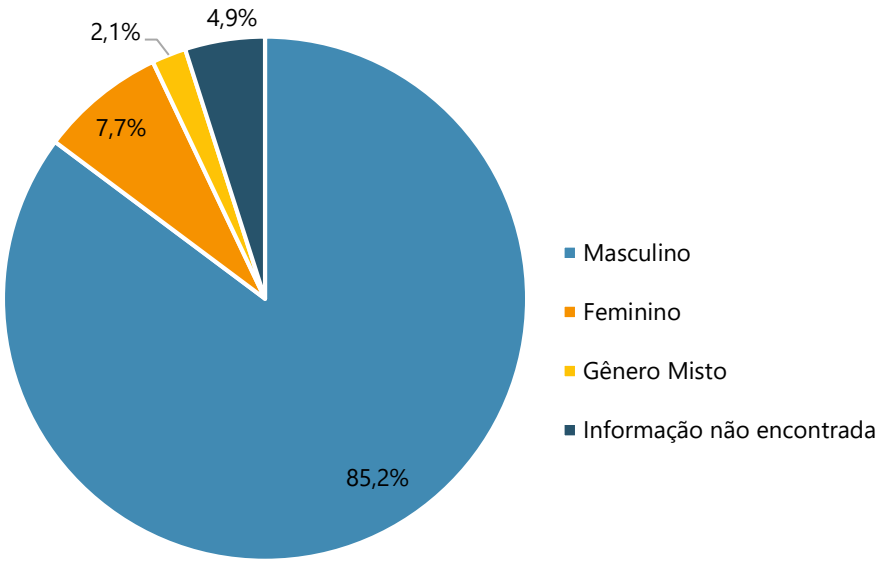
Direção de Fotografia

Na direção de fotografia, as mulheres ocupam ainda menos posições: apenas 7,7% das equipes são compostas só por fotógrafas. Elas assinaram junto com homens em três filmes e em 85,2% das obras, eles assumiram a função sozinhos. No universo analisado, essa é a atividade com menor participação feminina. Considerando os casos de gênero misto e de exclusividade feminina, apenas 14 filmes tiveram mulheres assinando a fotografia, o que representa menos de 10% dos títulos lançados no ano.

Tabela 9 – Direção de Fotografia com recorte de gênero e Cor/Raça

Gênero	Títulos	% Total
Masculino	121	85,2%
Feminino	11	7,7%
Gênero Misto	3	2,1%
Informação não encontrada	7	4,9%
Total	**142**	**100,0%**

Gráfico 12 – Direção de Fotografia com recorte de gênero por tipo de obra



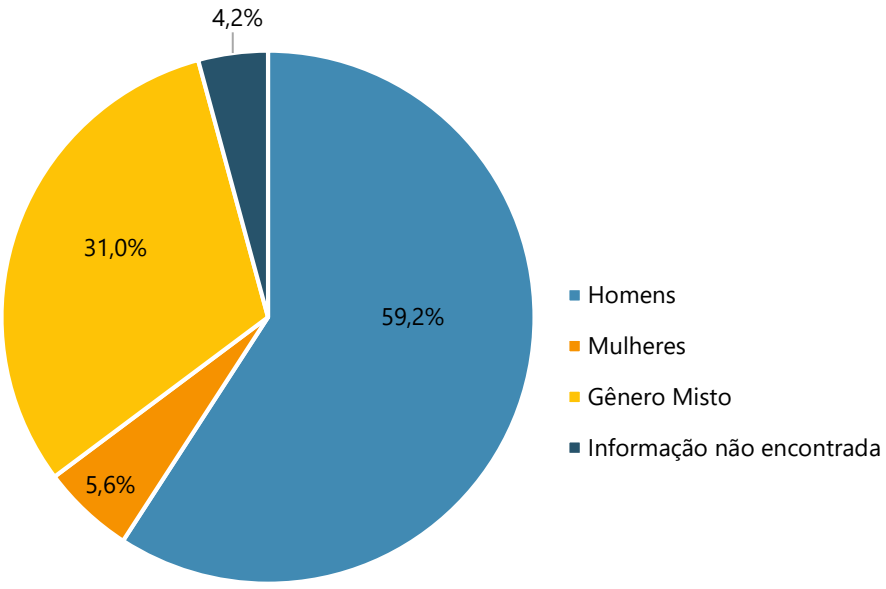
Direção de Arte

Mesmo na direção de arte, uma função comumente atribuída às mulheres, nota-se pouca participação delas nas cabeças de equipe sem que um homem divida o comando, como ocorre em 31% dos casos. As mulheres sozinhas assinaram apenas 5,6% da arte dos filmes, enquanto os homens assinaram 59,2%. Apesar do número expressivo de casos em que a equipe é de gênero misto, a direção de arte é a função que apresenta o menor índice de mulheres dirigindo com exclusividade.

Tabela 10 – Direção de Arte com recorte de gênero

Gênero	Títulos	% Total
Masculino	84	59,2%
Feminino	8	5,6%
Gênero Misto	44	31,0%
Informação não encontrada	6	4,2%
Total	**142**	**100,0%**

Gráfico 13 – Direção de Arte com recorte de gênero



Elenco Principal

Na análise do elenco, foram considerados todos os atores cujo nome estava indicado no cartaz do filme, tanto em destaque quanto nos créditos gerais na parte inferior. No universo de 802 ocorrências, foram analisados o gênero e a raça de cada artista atuando nos 97 filmes de ficção de 2016. As atrizes correspondem a apenas 40% do elenco geral, enquanto 59,8% deles são atores. Segundo pesquisa do IBOPE Media de 2013[9], as mulheres representam 52% do público de filmes nacionais, um índice próximo ao de mulheres na população brasileira, que é de 51,5%. Essas mulheres, no entanto, estão se vendo pouco nas telas, já que o elenco representa a demonstração final e visível do produto cinematográfico e é composto em sua maioria por homens.

Quando se trata de mulheres negras, a presença é muito menor, chegando a apenas 5% dos profissionais nessa função. O total de pessoas dessa cor representa 13,3% do elenco geral, em contraponto aos 54% que representam na população brasileira. Em 42,2% dos filmes, não foi identificado nenhum ator ou atriz negros no elenco analisado. Em 33% deles o elenco tinha no máximo 10% dos artistas pertencentes a essa raça. Apenas três filmes tiveram mais de 60% do elenco negro, representando 2,1% das ficções.

Segundo o boletim nº4 do GEMAA[10], "Com poucas personagens não-brancas de destaque, os atores e atrizes não brancos têm menos possibilidades de indicação se comparados aos seus pares brancos. Ainda assim essas categorias são mais racialmente diversas do que aquelas analisadas anteriormente". O mesmo fenômeno pode ser observado em relação às funções analisadas no presente estudo. Corroborando a afirmação citada, verificou-se que quando o roteirista de um filme é negro, aumenta em 52,5% a chance de haver mais um ator ou atriz negros no elenco. Quando se trata do diretor, esse número chega a 65,8%.[11]

Tabela 11 – Universo de atores e atrizes analisados com recorte de gênero

Gênero	Nº de Atores/Atrizes analisados	%
Feminino	321	40%
Masculino	480	60%
Informação não encontrada	1	0%
Total	**802**	**100%**

[9] Pesquisa elaborada pelo Target Group Index - Ano 13 - onda 1 + onda 2 - 20.736 entrevistas - jul11- ago12. Cobertura: entrevistas realizadas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília e nos interiores de São Paulo e das regiões Sul e Sudeste.

[10] *Boletim GEMAA 4: Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2017), p. 5.*

[11] Foi analisado o total da população de 2016 através de Estimativa Probabilística (probit) com intervalo de confiança de 95%; p-valor =0,000 (coeficientes significativos); n- 1326.

Tabela 12 – Universo de atores e atrizes analisados com recorte de cor/raça

Raça/cor do(a) Ator/Atriz	Nº de Atores/Atrizes analisados	%
Branca	651	81,2%
Preta	70	8,7%
Parda	37	4,6%
Informação não encontrada	40	5,0%
Amarela	4	0,5%
Total	**802**	**100%**

Gráfico 14 – Elenco com recorte de gênero e cor/raça

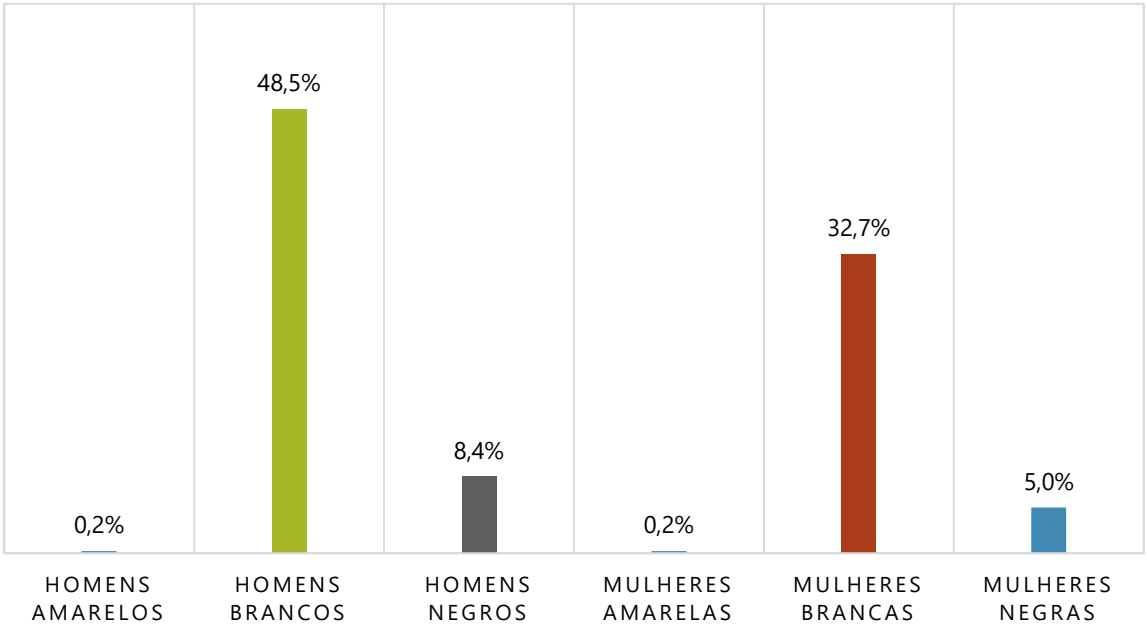


Gráfico 15 – Elenco com recorte de gênero em relação à população brasileira

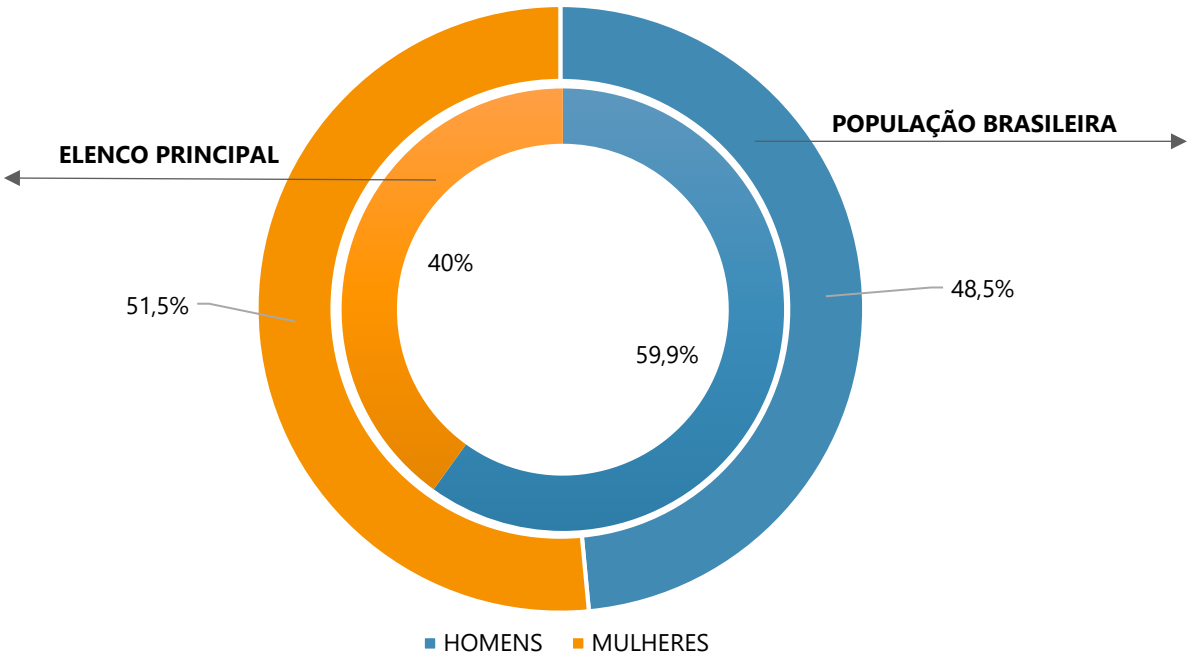


Gráfico 16 – Elenco com recorte de cor/raça em relação à população brasileira

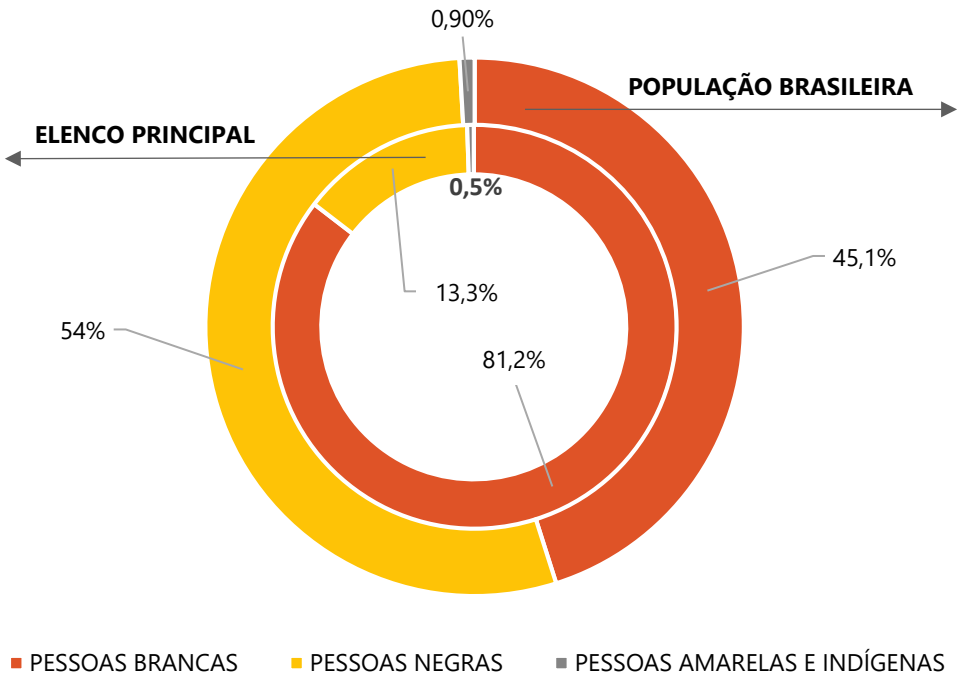
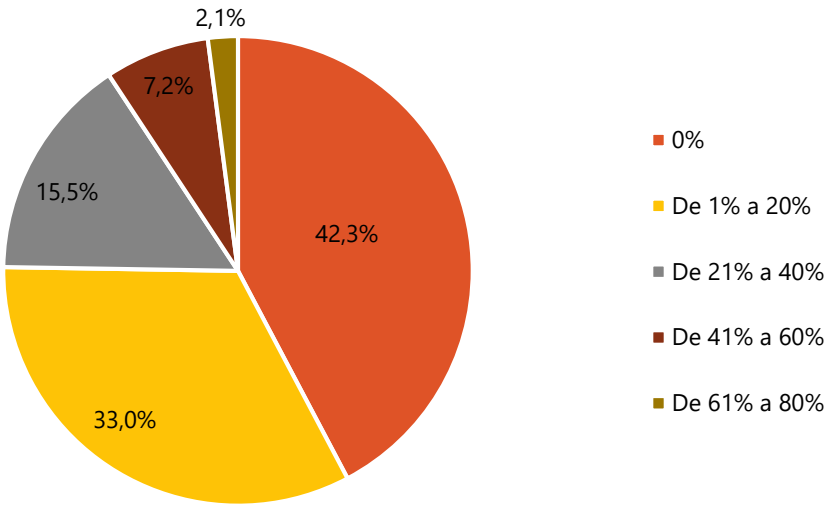


Gráfico 17 – Distribuição dos títulos de ficção pela porcentagem de pessoas pretas e pardas no elenco



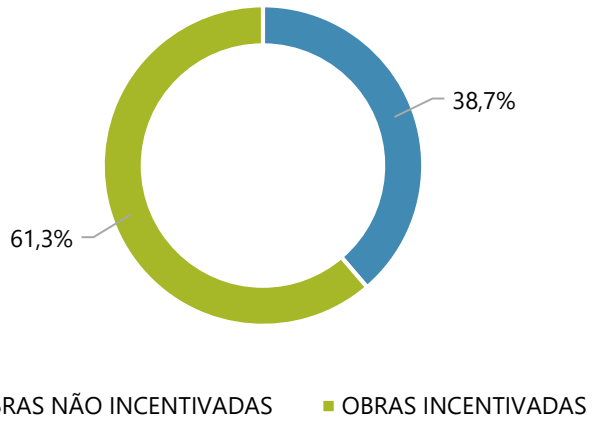
Obras Incentivadas

Segundo dados do Observatório do Cinema e do Audiovisual[12], dos 142 filmes lançados em 2016, 87 receberam algum recurso público gerido pela ANCINE[13].. Só foram contabilizados projetos que têm recursos captados e contratados, excluindo aqueles que foram cadastrados na Agência, mas não chegaram a utilizar os valores aprovados. As obras incentivadas são maioria entre os lançamentos do ano, chegando a 61,3% dos títulos.

Dentre as obras que não receberam recursos, apenas 17,2% dos filmes tiveram direção feminina, contra 21,1% dos filmes com financiamento. No roteiro, a presença delas também é maior quando as obras são incentivadas: a participação das roteiristas sobe de 20,3% para 28,4% quando o filme tem aportes públicos.

No quesito raça, entretanto, acontece o inverso: enquanto 93,8% das obras que não receberam recursos públicos foram dirigidas por pessoas brancas, nas obras em que houve financiamento esse número chega a 100%. Nos roteiros, a situação é semelhante: se nas obras não incentivadas os brancos representam 93,2% dos roteiristas, nos filmes apoiados com dinheiro público esse grupo alcança 98,1%.

Gráfico 18 – Proporção de obras incentivadas com recursos federais



[12] Fonte: Listagem dos Filmes Lançados em Salas de Exibição com Valores Captados através de Mecanismos de Incentivo - 1995 a 2016.

[13] Os valores totais captados são relativos aos seguintes mecanismos de incentivo federal: Art. 18 e Art. 25 da Lei 8.313/91; Art. 1º, Art. 1ºA, Art.3º e Art.3ºA da Lei 8.685/93; Conversão da Dívida, Art.39 da MP 2.228/01 e FUNCINES. Nos filmes lançados entre 2008 e 2013 foram inclusos os valores de Contrapartida, Editais ANCINE, Prêmio Adicional de Renda (PAR), Programa ANCINE de Incentivo à Qualidade (PAQ), Leis Estaduais, Leis Municipais, outras fontes e outros editais. Os valores de FSA foram contabilizados separadamente a partir de 2013. Os dados do FSA de 2015 e 2016 são relativos ao valores contratados.

Gráfico 19 – Proporção de obras incentivadas com recorte de gênero para direção

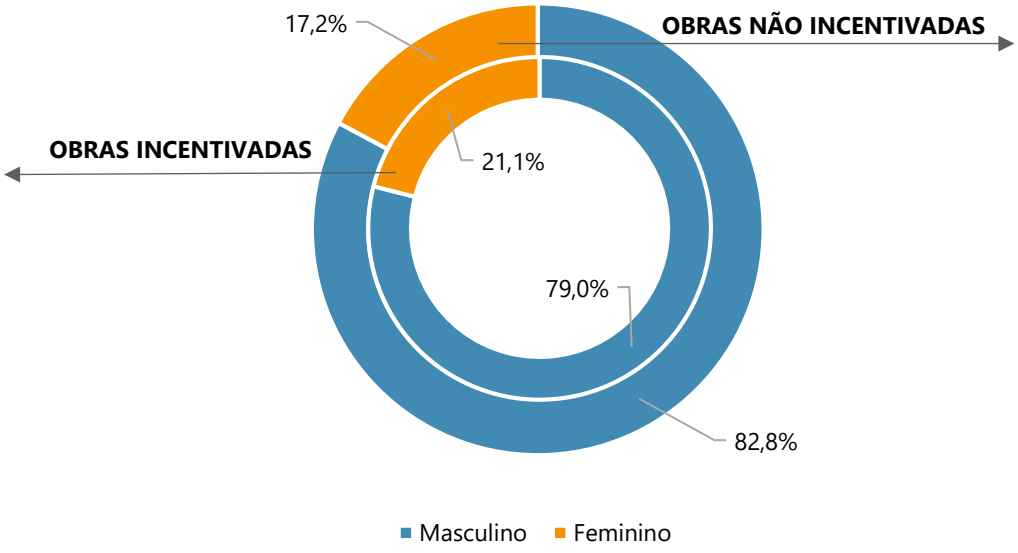


Gráfico 20 – Proporção de obras incentivadas com recorte de gênero para roteiro

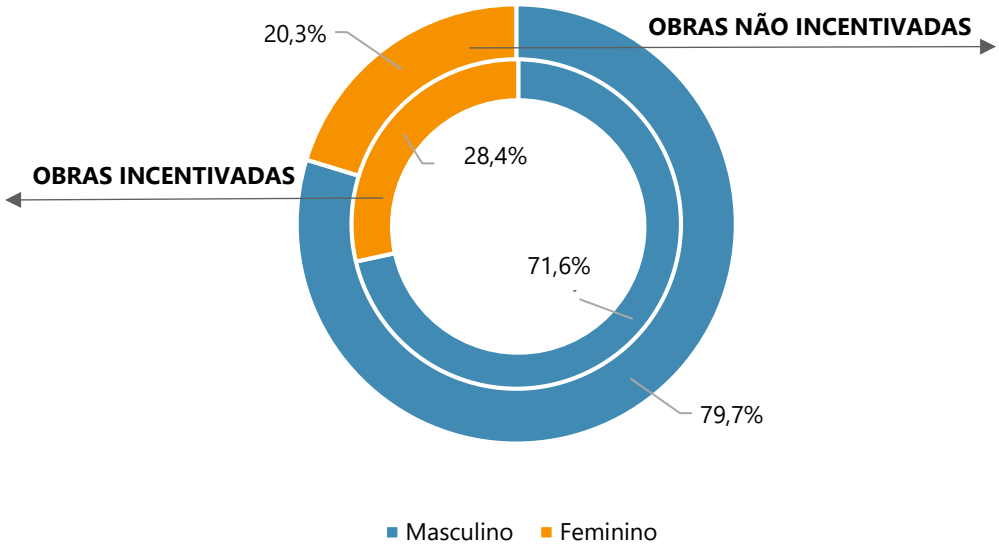


Gráfico 21 – Proporção de obras incentivadas com recorte de cor/raça para direção

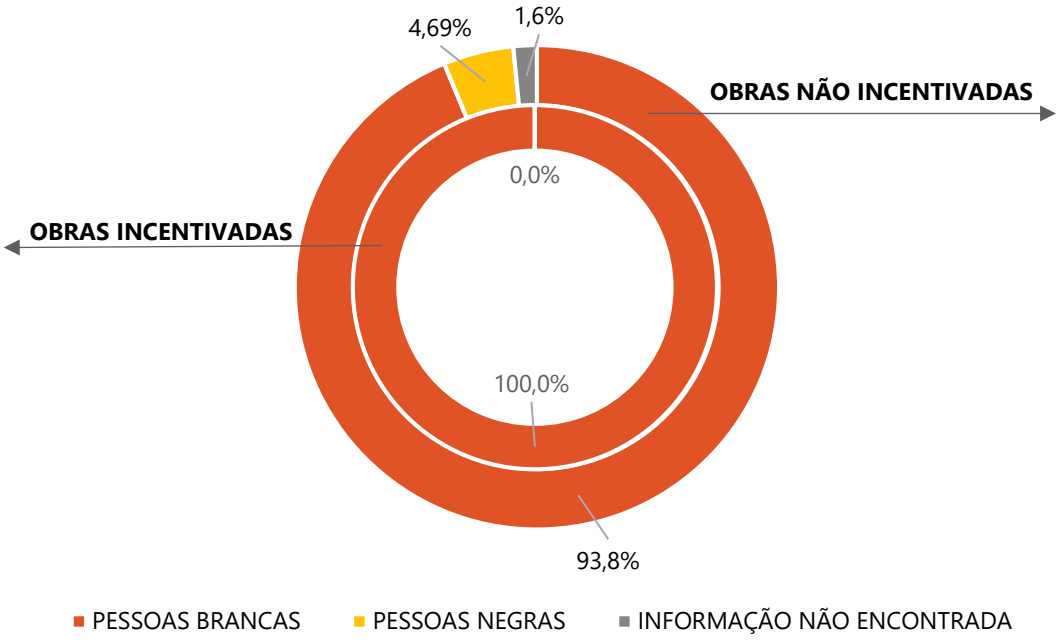
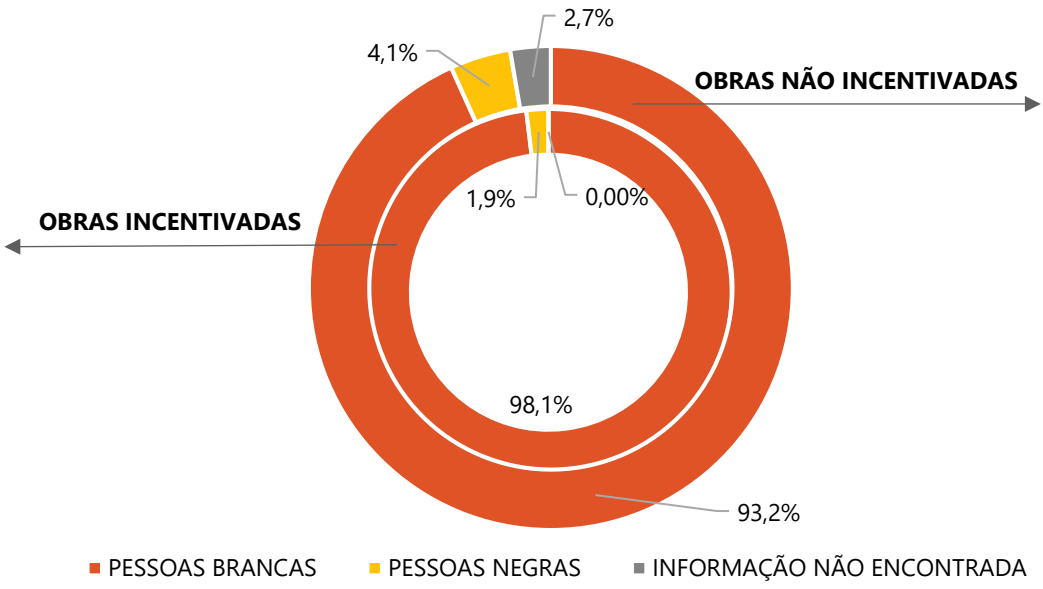


Gráfico 22 – Proporção de obras incentivadas com recorte de cor/raça para roteiro



Considerações Finais

A partir da análise de diversas funções que compõe a produção de um filme, o estudo verificou que há pouca diversidade de gênero e raça entre os profissionais atuantes, tendo como base os lançamentos de 2016. No quesito raça, a carência é mais acentuada, trazendo índices próximos de zero. Verificou-se também que a intersecção dos dois marcadores sociais provoca a ausência total das mulheres negras nas principais funções que implicam decisões narrativas, como visto em direção e roteiro.

Apesar de considerar a classificação "indígena", segundo o IBGE, para cada profissional analisado no quesito raça/cor, não foi identificada nenhuma pessoa com essa etnia nas equipes dos filmes lançados em 2016, demonstrando a total exclusão das populações originárias brasileiras do mercado comercial de cinema no referido ano.

Dentre os 1.326 profissionais analisados, tivemos 0,2% das informações de gênero e 20,5% das informações de raça não encontradas. Dessa parcela, 13% diz respeito às funções de direção de arte e direção de fotografia, razão pela qual optamos por desconsiderar a análise racial para essas duas funções. Nos outros cargos, a ausência de informações foi considerada residual, correspondendo a 1,65% na produção executiva e a 2,45% no elenco. Os diretores e roteiristas cuja raça não pôde ser identificada somam juntos 0,5%. Foi observado ainda que, nessas funções, os dados desconhecidos estão concentrados totalmente nas obras não incentivadas.

Bibliografia

BALADEZ, C., & SARMENTO, F. (2015). *Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2014*. Acesso em 07 de maio de 2018, disponível em OCA - Observatório do Cinema e do Audiovisual: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/Anuario_2014.pdf

CANDIDO, M. R., & MARTINS, C. R. (2017). *Boletim GEMAA 1: Perfil Do Cinema Brasileiro (1995-2016)*. Acesso em 12 de janeiro de 2018, disponível em GEMAA - Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa: http://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/04/Boletim_final.pdf

Coordenação do Observatório do Cinema e do Audiovisual. (30 de outubro de 2017). *Listagem dos Filmes Lançados em Salas de Exibição com Valores Captados através de Mecanismos de Incentivo - 1995 a 2016*. Acesso em 22 de janeiro de 2018, disponível em OCA - Observatório do Cinema e do Audiovisual https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2408_2016.pdf

IBOPE. (2 de fevereiro de 2013). *16% da população tem o hábito de ir ao cinema*. Acesso em 16 de abril de 2018, disponível em IBOPE: http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/16-da-populacao-tem-o-habito-de-ir-ao-cinema.aspx

MARTINS, C. R., RODRIGUES, R., FERES JR., J., & CAMPOS, L. A. (2017). *Boletim GEMAA 4: Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2017)*. Acesso em 10 de janeiro de 2018, disponível em GEMAA - Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa: http://gemaa.iesp.uerj.br/boletins/boletim-gemaa-4/